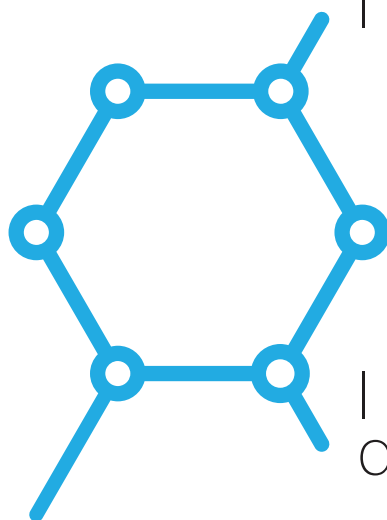


28 a 30
de outubro
2016
Bragança
Portugal



I Congresso Nacional

Ciências Biomédicas Laboratoriais

I Encontro Nacional
de Estudantes

Livro de Resumos



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Saúde
Dr. Lopes Dias



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE



CESPU
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE SAÚDE DO NORTE
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO VALE DO SOUSA
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO VALE DO RIBE



ESTeSC
COIMBRA
HEALTH SCHOOL



ESCOLA SUPERIOR DE
TECNOLOGIA DA SAÚDE
DE LISBOA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA



ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA DA SAÚDE



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Saúde

COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

Evolução da infeção por *Neisseria gonorrhoeae* em Portugal: avaliação da incidência nos últimos trinta anos

Celeste Antão

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – celeste@ipb.pt

Eugénia Anes

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – eugenia@ipb.pt

Carina Rodrigues

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – carina@ipb.pt

Filomena Sousa

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – filomena@ipb.pt

Resumo

Introdução: Gonorreia é uma doença sexualmente transmissível (DST) que pode infetar homens e mulheres. É provocada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, que infeta exclusivamente o Homem. Pode causar infeções nos órgãos genitais, reto e garganta. De acordo com os dados publicados em 2008 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é uma infeção muito comum, especialmente entre os jovens idades 15-24 anos. Qualquer pessoa sexualmente ativa pode ser infetado com gonorreia através de relações sexuais desprotegidas. Alguns homens com gonorreia podem não apresentar sintomas. As mulheres com gonorreia também podem não ter sintomas e, quando presentes, podem ser confundidos com uma infeção vaginal ou das vias urinárias. Em ambos os sexos a infeção pode irradiar pelo organismo causando meningite, endocardite ou artrite. **Objetivo:** Analisar a evolução da incidência da gonorreia em Portugal nas últimas 3 décadas (1980 a 2013). **Metodologia:** Foram analisados retrospectivamente os dados da incidência disponíveis na base de dados do Centralized Information System for Infectious Diseases (CISID) da Organização Mundial de Saúde (OMS), relativamente a Portugal e três países do sul da Europa (Espanha, Itália e Grécia). **Resultados:** A análise dos dados em Portugal evidenciou que a média da taxa de incidência da gonorreia nos últimos 33 anos é de 2.1 ± 2.28 (por 100.000 habitantes), sendo que o valor máximo encontrado corresponde a 8.83 (1980) e mínimo de 0.27 (2004). Comparativamente com os países do sul da Europa, Portugal é um dos países com menor incidência. Em termos de evolução temporal assiste-se a uma decréscimo acentuado até ao ano de 2004, a partir do qual se verifica uma relativa inflexão desta tendência. Esta é verificada também, e de forma semelhante, nos restantes países analisados. **Conclusão:** A evolução temporal verificada numa fase inicial do período em estudo poderá justificar-se pela implementação acentuada de programas e medidas preventivas das infeções sexualmente transmissíveis. A partir de 2004/2005 a tendência crescente poderá estar relacionada com o abrandamento dessas medidas. Outro fator potencialmente associado poderá ser a mobilidade populacional verificada nos últimos tempos. A continuidade desta tendência poderá constituir um grave problema de saúde pública.

Palavras-chave:

Gonorreia, infeção, incidência.